

BOLETIM INFORMATIVO

SISTEMA FAEP



A REVISTA DO SISTEMA

Ano XXXVIII nº 1604 | 22/02/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



APAGÃO

PREJUÍZOS NO CAMPO

Cada vez mais frequentes, quedas e oscilações de energia elétrica no meio rural do Paraná têm gerado morte de animais, perdas de produção e queima de equipamentos

Aos leitores

Na cidade e no campo, é impossível produzir sem energia elétrica. No meio rural, eletricidade é indispensável para atividades como avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite, piscicultura, entre outras. Sem este insumo, produtores rurais não conseguem realizar etapas importantes dos processos. Mas não é só. Mesmo na agricultura, a falta de luz causa impactos. Afinal, bombas d'água, sistemas de irrigação e secadores dependem de energia elétrica. Por isso, é determinante que o setor rural tenha acesso ao fornecimento de eletricidade de forma integral e estável.

Não é isso o que tem ocorrido no meio rural do Paraná. Agricultores e pecuaristas têm se visto às voltas com inúmeros transtornos provocados por quedas frequentes de energia ou por oscilações na tensão da rede. O resultado tem sido desde a queima de equipamentos até a morte de animais, implicando prejuízo milionário. Só nos últimos meses, a FAEP recebeu ofícios com reclamações de produtores de 54 sindicatos rurais.

A FAEP não cruzou os braços: produzimos um relatório, consolidando os apontamentos desses sindicatos rurais. Com base nisso, a entidade enviou um ofício à Copel, ao governo do Paraná e aos deputados estaduais, cobrando medidas urgentes. Por estar pagando caro pela energia, o setor agropecuário exige qualidade no fornecimento, para ter tranquilidade para continuar produzindo.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Alexandre Leal dos Santos (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1604:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Vanderson Faria, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

FALTA DE ENERGIA NO CAMPO

Produtores rurais relataram problemas no fornecimento de eletricidade em suas propriedades, causando prejuízos em diversas atividades agropecuárias

PÁG. 4

JUSTIÇA

FAEP ingressa na ação cível que envolve a demarcação de terras indígenas no Oeste do Paraná

Pág. 3

GAROTOS-PROPAGANDA

Conheça a história da família de Capanema que estampou o banner do SENAR-PR por quase uma década

Pág. 10

NOVAS OPORTUNIDADES

SENAR-PR auxilia na recolocação no mercado de trabalho com cursos de maquinários agrícolas

Pág. 12

TABACO

Com atuação das Cadecs, produtores obtêm reajuste no preço para cobrir custo de produção

Pág. 15

AGROPECUÁRIA 2030

Sistema FAEP/SENAR-PR entrega drones e equipamentos aos colégios agrícolas durante Show Rural

Pág. 18

QUESTÃO FUNDIÁRIA

ATUALIZAÇÃO

SISTEMA FAEP
SENAR-PR
FAEP
AGROPECUÁRIA

FAEP aciona Justiça contra demarcações de terras indígenas no Oeste do Paraná

Entidade solicita o reconhecimento da ausência de competência do STF em relação ao processo

A FAEP entrou na Justiça contra a continuidade das demarcações de terras indígenas na região de Guaíra, no Oeste do Paraná. A entidade solicitou ser incluída na Ação Cível Ordinária (N. 3.555/DF) como *Amicus Curiae* (figura jurídica que não tem as mesmas prerrogativas das partes do processo, mas pode trazer informações importantes no trâmite judicial). Além disso, a FAEP interpôs um agravo, que, entre outras solicitações, pede o reconhecimento da falta de competência do Supremo Tribunal Federal (STF) para a apreciação do pedido de demarcação formulado pelas comunidades indígenas Avá-Guarani.

A inclusão da FAEP como *Amicus Curiae* é crucial, já que, com a suspensão da ação (5034500-28.2018.4.04.0000), a partir de uma decisão monocrática do STF (proferida pelo ministro Edson Fachin), o processo administrativo de demarcação de terras indígenas do Oeste do Paraná voltou a ocorrer.

“Essa decisão coloca em risco os proprietários rurais, pois interfere diretamente na segurança jurídica das

propriedades privadas incluídas na demarcação e também interfere na estabilidade social de toda a região”, resume o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

O procedimento de demarcação compreende áreas dos municípios de Terra Roxa, Guaíra e Altônia, abrangendo um total de 24 mil hectares, o que interfere diretamente na produção agropecuária nacional.

Agravo

O agravo interposto pela FAEP argumenta que a Ação Cível Ordinária (N. 3.555/DF) foi ajuizada pelo Ministério Público Federal com o objetivo de reparar suposta violação a direitos fundamentais de indígenas da etnia Avá-Guarani na construção e instalação da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Porém, no dia 14 de janeiro de 2024, comunidades indígenas Avá-Guarani pediram a intervenção do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) nessa ação para que cessassem supostos atos de violência que estariam sendo praticados contra ocupações realizadas por indígenas no entorno da cidade de Guaíra.

Após o pedido, o ministro Edson Fachin, vice-presidente do STF, suspendeu todas as ações judiciais relacionadas à demarcação da “Terra Indígena Tekoha Guasu Guavira”, na região de Guaíra. Também foram revogadas decisões que impediam a Funai de dar andamento ao processo de demarcação.

A FAEP solicita o reconhecimento da ausência de competência do STF para a apreciação do pedido. Isso porque a ação por danos supostamente causados na época da construção da hidrelétrica e os eventuais conflitos fundiários entre indígenas e produtores são duas questões completamente distintas.

“Uma questão é a tratada na presente demanda, de pedido de compensação, reparação dos indígenas, por força da usina construída, ao argumento de que houve reparação de produtores rurais, mas de indígenas até o momento não. Outra questão, totalmente distinta, é a discussão a respeito da legalidade de procedimento administrativo demarcatório específico, ainda que para a mesma comunidade indígena”, defende a entidade.

Quedas e oscilações de energia causam prejuízo milionário no campo

Eduardo Araújo ficou 12 horas às escuras e perdeu equipamentos

Com base no relato de mais de 50 sindicatos rurais, Sistema FAEP/SENAR-PR pede providências imediatas à Copel, ao governo do Paraná e a Alep

Mais do que transtornos em seu dia a dia, produtores rurais de todas as regiões do Paraná têm amargado prejuízos significativos em razão de quedas recorrentes no fornecimento de energia elétrica ou de oscilações na tensão da rede. Nos últimos meses, o Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu 18 ofícios de sindicatos rurais e núcleos de sindicatos, que, juntos, correspondem a 54 unidades sindicais. Os documentos detalham os problemas enfrentados por agricultores e pecuaristas e que impactam diretamente na produção agropecuária. Os apagões têm se imposto como um obstáculo a quem produz, mas com impactos que se refletem na economia do Estado.

O Sistema FAEP/SENAR-PR compilou os apontamentos enviados pelos sindicatos rurais, resumindo os problemas no fornecimento de energia e traçando um cenário da si-

tução vivida por produtores. Enviado em 5 de fevereiro à Copel, ao governo do Paraná e a todos os deputados estaduais, o ofício pede providências imediatas e assinala: “O tema é urgente e, sem resolução, o desenvolvimento do Paraná poderá ser comprometido”.

“A energia elétrica é um dos insumos mais importantes da produção agropecuária. Os problemas no fornecimento afetam diretamente a nossa força produtiva e, em consequência disso, prejudicam a economia do Paraná. O sentimento manifestado pelos produtores é de completo abandono. Por isso, pedimos medidas urgentes, para que os prejuízos não sejam ainda maiores”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “É uma questão que causa reflexos diretos dentro da propriedade e indiretos em toda a sociedade paranaense”, observa.

ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP
SENAR
PR

Problemas e prejuízos

Um dos reflexos da deterioração da rede elétrica no campo é a oscilação recorrente de carga, que tem provocado a queima de sistemas elétricos de equipamentos, como motores, bombas de irrigação, climatizadores e painéis de controle, entre outros. Em alguns casos, o prejuízo vai além. Em outubro de 2023, após uma série de oscilações na rede, um disjuntor se queimou em um dos aviários de Luiz Bertolassi, no município de Jardim Alegre, no Norte do Paraná. Com isso, equipamentos que mantinham as condições de iluminação do galpão deixaram de funcionar, provocando a morte de praticamente todo o lote de frangos: de 15.548 aves, apenas 11 sobreviveram.

“Com a queima do disjuntor, as cortinas abriram, os frangos assustaram com a luz e morreram na hora. O frango é um bicho muito sensível. E nem estava tempo ruim. Isso foi num sábado, ao meio-dia. Estava um sol que Deus mandava”, relembra Bertolassi. “Ainda não acertamos como vai ficar, mas se a empresa for cobrar de mim, estou morto! Pela tabela, cobram R\$ 10 por animal”, diz o produtor, se referindo à integradora, que fornece os pintainhos e os insumos, para que o avicultor produza o lote de frangos. Bertolassi ainda teve que arcar com os custos do descarte das mais de 15 mil aves mortas.

Outro problema sentido reiteradamente pelos produtores rurais são as quedas de energia. No último quadrimestre de 2023, houve mais de 38 mil interrupções de distribuição de energia registradas no Paraná, aumento de 23,6% em relação ao mesmo período de 2022, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Em alguns casos, os episódios são sequenciais. Em Guamiranga, na região Centro-Sul do Paraná, por exemplo, houve dez quedas em apenas uma hora, o que fez com que diversos equipamentos queimassem – conforme ofício enviado ao Sistema FAEP/SENAR-PR pela prefeitura e assinado por 13 associações de produtores, que representam mais de 1,8 mil famílias.

O período médio de duração das interrupções também aumentou. O tempo de atendimento subiu de 248 minutos (mais de quatro horas) para 355 minutos (quase seis horas), de acordo com a Aneel. Há casos, entretanto, em que a interrupção no fornecimento se estende por dias, como na propriedade do avicultor Roberto de Lucas Rodrigues Bittencourt, em Terra Boa, no Noroeste do Paraná. A fazenda ficou às escuras por quase três dias seguidos, entre 10 e 12 de janeiro deste ano. Na hora que a energia caiu, Bittencourt ligou um conjunto de geradores à diesel, mas os equipamentos também não aguentaram à sobrecarga. Um deles queimou e o produtor teve que, às pressas, alugar um novo, ao custo de R\$ 2,5 mil. Nesse meio tempo, do lote de 200 mil aves nos galpões, 10 mil morreram.

“Os geradores são feitos para usar uma ou duas horas, em situações de emergência, até a luz ser religada. Não é para ficar ligado direto, derretendo e virando o dia. Meu prejuízo foi de R\$ 100 mil”, garante o produtor. “Eles demoraram três dias para identificar o problema. Era um religador automático, que, quando falha, dá sinal na central. Então, ou eles foram incom-



15.537

Este é o número de aves que morreram na propriedade de Luiz Bertolassi, no município de Jardim Alegre, por conta das oscilações na rede

petentes ou foram negligentes. E não estava chovendo. Estava um ‘céu de brigadeiro’”, acrescenta Bittencourt, que reuniu os registros para ingressar com uma ação judicial contra a Copel.

Problema semelhante ocorreu nos municípios que fazem parte da Associação dos Produtores da Água do Monjolo, no Norte do Paraná. Em novembro de 2023, em um intervalo de dois dias, houve duas quedas de energia que deixou produtores rurais sem luz por mais de 30 horas. Vice-presidente da associação, Nivaldo de Paula Faria, recorreu a geradores, que conseguiram se manter até o restabelecimento da energia. Mas outros produtores da região não tiveram a mesma sorte. Os mais penalizados foram os pecuaristas de leite.

“Essa rede atinge 30 produtores. Tivemos vizinhos que perderam toda a produção de leite nesses dias. Tiveram que jogar todo o leite fora. Milhares de litros desperdiçados”, diz Faria. “O produtor não suporta mais ficar no prejuízo”, reclama.

Em Mandirituba, na Região Metropolitana de Curitiba, os produtores rurais também têm sofrido com o fornecimento de energia elétrica. Segundo o avicultor Eduardo Araújo, os problemas se agravaram nos últimos seis meses, a ponto de as oscilações e quedas ocorrerem toda semana. Em fevereiro, as falhas na tensão da rede provocaram a queima de quatro motores e de um controlador. Ele gastou R\$ 2,5 mil para reparar os equipamentos. Em uma das quedas, ficou 12 horas às escuras e teve que recorrer ao gerador.

“Quando está no gerador, a gente não dorme. E se escapa uma mangueira? Tem que ficar acordado, monitorando a temperatura da granja. Então, não é só o prejuízo financeiro. É psicológico, também. A gente fica refém. A gente fica rezando para não faltar luz”, disse. “E tudo isso piorou depois da privatização [da Copel], em todos os pontos: de falta de fase, de queda de energia e demora do religamento”, apontou Araújo. Coordenador da Cadec de Mandirituba e da Lapa, ele tem recebido inúmeros relatos semelhantes de muitos dos 199 produtores integrados da região.

Em Rondon e em Cidade Gaúcha, no Noroeste do Paraná, as quedas de energias por tempos estendidos obrigaram produtores rurais a contratar caminhões-pipas para abastecer os reservatórios de água de animais, evitando que viessem a morrer de sede. Os prejuízos também se alastraram pela agricultura. Houve registros de bombas e equipamentos de irrigação queimados em razão das falhas de abastecimento elétrico. No caso da fumicultura, a danificação de motores de estufas afetou a secagem do tabaco, implicando perda de qualidade do produto.

Tudo isso faz com que os produtores afetados pensem em recorrer à justiça. Em Guarapuava, por exemplo, o sindicato rural reuniu 30 produtores que, juntos, respondem por mais de 40 unidades consumidoras, que tiveram prejuízos causados pelas oscilações ou quedas de energia. A procura fez com que o presidente da entidade, Rodolpho Botelho, disponibilizasse a assessoria jurídica aos associados. “Temos vários produtores querendo entrar com ação judicial contra a Copel por causa dos prejuízos, então, estamos com nossa assessoria jurídica à disposição”, ressalta.



Conta do produtor subiu 76% em cinco anos

Nos últimos cinco anos, os produtores rurais do Paraná viram sua conta de luz disparar. O custo da energia elétrica no campo subiu 76,4% no período, enquanto a tarifa residencial teve reajuste de 45,1% – em ambos os casos, as altas foram superiores à da inflação, medida pelo IPCA. Com o fim de subsídios, a tarifa rural se equiparou à urbana. No campo, entretanto, os serviços têm gargalos estruturais. Em 2021, por exemplo, o produtor paranaense ficou, em média, 30 horas sem energia, enquanto esse período médio foi de sete horas na cidade.

“A energia compõe o principal custo da avicultura e da suinocultura, o segundo da piscicultura e o terceiro na produção leiteira. É um insumo que tem impacto direto na produtividade, no bem-estar animal e na relação dos produtores com as agroindústrias. Apesar de a tarifa no campo ter se igualado à da cidade, os investimentos no meio rural têm se mostrado inócuos, o que tem se expressado nos episódios reiterados de problema no fornecimento que recebemos, de produtores de todo o Estado”, relata **Luiz Eliezer Ferreira**, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR e conselheiro pela classe rural do Conselho de Consumidores da Copel. “É um fator que impacta diretamente na competitividade do setor agropecuário paranaense”, resume.

Privatização

Em 2023, o governo do Paraná arrecadou R\$ 3,1 bilhões com a venda de ações da Copel na Bolsa de Valores, em São Paulo. Destes, R\$ 2,6 bilhões tinham sido obtidos em agosto do ano passado, com uma operação inicial. Em setembro, um lote suplementar de ações rendeu R\$ 464 milhões aos cofres paranaenses. Também no ano passado, o Conselho de Administração da Copel aprovou a distribuição de R\$ 958 milhões de dividendos a acionistas.

Segundos os produtores rurais, os episódios de quedas e oscilações aumentaram após a privatização. Quem está no campo não tem visto manutenção nas redes e aponta que o comprometimento das equipes terceirizadas não é o mesmo dos funcionários de carreira. Quem sofre são os usuários dos serviços.

“Nós estamos pagando o mesmo que a energia urbana, mas o atendimento na área rural é mil vezes pior. Parece que teve uma mudança desde a privatização. Pelo que a gente está sentindo, está tudo muito pior. Precisamos que haja um comprometimento com uma solução”, reclama Rodolpho Botelho, presidente do Sindicato Rural de Guarapuava.

“A rede que atende a minha propriedade foi construída em 1969. Antes, até tinha manutenção. Agora, a gente sente que piorou muito. Eles querem lucro, estão distribuindo uma fortuna em dividendos, mas não investem na rede”, critica o produtor Roberto Bittencourt. “Depois da privatização, os serviços pioraram em 100%”, observa Nivaldo de Paula Faria.

Produtores relatam dificuldades de comunicação e falhas de manutenção

Além de sofrer com os problemas de abastecimento elétrico, os produtores rurais também enfrentam dissabores ao tentar acionar a Copel para pedir a manutenção da rede ou o restabelecimento do fornecimento de energia. Conforme os sindicatos relataram ao Sistema FAEP/SENAR-PR, os canais de atendimento por telefone estão excessivamente “robotizados” – ou seja, os usuários são atendidos por uma gravação, que dá encaminhamento às demandas a partir de códigos numéricos a serem digitados. Além disso, os agricultores e pecuaristas reclamam da demora no contato com o suporte da empresa.

“O atendimento foi um inferno. Sem conseguir contato [por telefone], fui duas vezes no escritório regional da Copel. A resposta é que não tinham a mínima ideia do que estava acontecendo. Precisei eu ameaçar registrar um BO [Boletim de Ocorrência] na delegacia de polícia, para se virarem e identificarem o problema. É um descaso”, relata o produtor Roberto Bittencourt, de Terra Boa.

No caso de Guarapuava, segundo o presidente do sindicato rural, Rodolpho Botelho, o atendimento presencial da Copel aos usuários do município ocorre apenas no período da manhã. Nos canais virtuais, o atendimento tem sido “inviável e ineficaz”, na avaliação do líder rural.

“Todo mundo está relatando que é complicadíssimo falar com eles. Aparentemente, reduziram os investimentos e as equipes de manutenção passaram a ser terceirizadas. E quando se tem problemas, esbarramos nessa dificuldade de obter atendimento. Tivemos casos de produtores que ficaram quatro dias sem energia, esperando para ser atendido”, diz Botelho.

No extremo Norte do Paraná, na região dos municípios da Associação dos Produtores de Água do Monjolo, o vice-presidente da entidade, Nivaldo de Paula Faria, garante que a rede está sem manutenção há uma década. O dirigente aponta que árvores que cresceram nos últimos dois anos estão encostando nos fios, aumentando os riscos de provocar incidentes que resultem em quedas de energia. As respostas obtidas junto à Copel não correspondem ao que ele vê no campo.

“Quando a gente aciona para reclamar da falta de manutenção, eles dizem que as equipes estão passando a cada dois anos. Mas faz 10 anos que não tem manutenção na nossa rede. Tanto que as árvores estão batendo na fiação. Nem precisa ter tempestade. Qualquer vento faz os galhos baterem no fio e cai a energia”, conta Faria.

O que diz a Copel

A Copel informou que encaminhou respostas individualizadas a cada um dos sindicatos rurais e à FAEP. A empresa disse que “fez um levantamento das redes que fornecem energia aos clientes rurais dos municípios em questão e que está intensificando a execução de inspeções e manutenções onde necessário, visando a melhoria na continuidade do abastecimento”.

Além disso, a companhia enfatizou que em 2023 o Paraná enfrentou 24 temporais de grandes proporções que provocaram danos graves à rede elétrica. Além de causar maior número de interrupções no fornecimento de energia, esses eventos interferem no cronograma de manutenção preventiva.

“Trata-se do maior número de temporais registrados no Estado em um ano. A ação das intempéries provocou a quebra de 5.637 postes da rede da Copel no ano passado. A instalação dos novos postes no lugar dos avariados equivale à quantidade de estruturas necessárias para construir uma rede nova de cerca de 320 quilômetros de extensão”, consta de nota emitida pela Copel.

A companhia também afirma que destinou, em 2023, R\$ 1,878 bilhão a obras de ampliação e reforço na distribuição de energia do Paraná. O montante foi aplicado em grandes programas de modernização, como o Paraná Trifásico, além da construção de novas linhas, redes, subestações e sistemas de reconfiguração automática. Para 2024, estão previstos o investimento de mais R\$ 2,1 bilhões em obras de melhoria do sistema elétrico.

Leia trechos de alguns dos ofícios enviados pelos sindicatos rurais ao Sistema FAEP/SENAR-PR:

“É com grande preocupação que informo sobre os danos frequentes causados a equipamentos sensíveis, como motores, bombas e sistemas de irrigação, devido às flutuações e interrupções no fornecimento de energia”

Osmar Antônio Grassi,
presidente do Sindicato Rural de Chopinzinho

“Os produtores de leite estão sofrendo com descontos no preço, pois a queda de energia interfere na refrigeração do leite, alterando assim a qualidade do mesmo. Os produtores de tabaco estão sendo prejudicados no seu trabalho de secagem de fumo, pois há inúmeras oscilações de energia gerando transtorno para a produção”

Lisiane Rocha Czech,
presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares

“Quando ligado na Copel, a empresa sempre tem um motivo para justificar a causa destes problemas, porém não tem uma solução. Muitas das vezes que acontece esses problemas nem está com mal tempo e, mesmo assim, temos essa preocupação”

Arceny Bocalon,
presidente do Sindicato Rural de São João

“Tivemos relato de vários produtores na mesma situação, causando sérios prejuízos. Entre eles: equipamentos queimados, alimentos estragados, falta de água, que inclusive fez-se necessário recorrer a caminhão-pipa para abastecer os reservatórios de água de animais que poderiam vir a morrer, além do desconforto das famílias que ali residem”

Lotário Kronbauer,
presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha

“A falta de energia elétrica tem resultado em perdas irreparáveis para os agricultores, afetando diretamente a produção de leite e ocasionando danos significativos aos equipamentos. As constantes oscilações e interrupções de energia têm gerado prejuízos consideráveis, impactando não apenas a produtividade, mas também a sustentabilidade econômica dos produtores locais”

João Batista Simionato,
presidente do Sindicato Rural de Cândido de Abreu

NOTAS



Reunião com a ABiogás

No dia 8 de fevereiro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, recebeu, na sede da entidade, em Curitiba, a presidente da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás), Renata Beckert Isfer. Na ocasião, os dirigentes conversaram sobre o aumento da participação do biogás na matriz energética brasileira, em especial no Paraná, tema que interessa aos produtores rurais. Ainda, participaram da reunião o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, e o vice-presidente da FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.



Apoio à Agrishow 2024

O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos apoiadores da edição 2024 da feira agropecuária Agrishow, que ocorre entre 29 de abril e 3 de maio, em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. No ano passado, a Agrishow recebeu 195 mil visitantes que puderam visitar mais de 800 marcas expositoras e geraram negócios na ordem de R\$ 13 bilhões.



Posse em Goioerê

No dia 1º de fevereiro, Airton Gonçalves tomou posse como presidente do Sindicato Rural de Goioerê para o triênio 2024/27. Gonçalves substituiu Sérgio Fortis, que comandou a entidade por três mandatos. Na ocasião, o segundo diretor-secretário da FAEP, Mar Sakashita, representou a entidade, junto com o supervisor do SENAR-PR Josiel Nascimento.



Palestra no Show Rural

No dia 5 de fevereiro, como parte da programação da feira agropecuária Show Rural, a diretora de ESG do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos, participou de uma mesa redonda para debater as "Tendências ESG no Agro". Ao lado de Bruna Saara, da Associação Comercial de Cascavel (Acic), e Poliana Corrêa, do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), Fabiana falou de ações e cases envolvendo sustentabilidade, segurança alimentar e inovação no meio rural.

Empregos no meio rural

O portal EmpregosAgro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), tem potencializado o recrutamento e a qualificação do agronegócio. O espaço permite que empresas do setor divulguem suas vagas já sincronizadas com os cursos de qualificação profissional ofertados pelo SENAR. O endereço é empregosagro.com.br.



O banner do SENAR-PR que atravessou gerações

Família de Capanema, no Sudoeste do Paraná, estampou, por anos, a “cara” da entidade em cursos, eventos e reuniões

Por Antonio C. Senkovski

Por quase uma década, entre 2008 e 2015, os participantes dos cursos e eventos do SENAR-PR se depararam com a família rural formada por Jocimari Brizola, Eloir Mueller e a filha Karoline Brizola Mueller estampada no banner da entidade. A fotografia remete a 2008, quando ainda davam os primeiros passos na produção de leite. Na época, o SENAR-PR havia entrado na vida dos Mueller para colaborar no projeto de gerar renda e criar raízes na propriedade de 14 hectares em Capanema, no Sudoeste do Paraná, herança dos pais de Eloir.

Em 2001, o casal Eloir e Jocimari resolveu sair da propriedade para trabalhar em uma fazenda de grãos no município

de Campo Verde (140 quilômetros de Cuiabá), no Mato Grosso. Três anos depois, o pai de Eloir faleceu. Em um primeiro momento, a mãe dele se mudou para Campo Verde. Mas em 2006, Eloir adoeceu e resolveu voltar, junto com a família, para a propriedade em Capanema.

Então, Jocimari e Eloir resolveram se dedicar ao leite. No início, a produção era rudimentar, do jeito que aprenderam desde crianças morando no sítio. Não tinham noção de como organizar a propriedade em piquetes, como melhorar a qualidade do leite e/ou a ordenha. Logo nos primeiros meses, o casal percebeu que precisava aprimorar seus conhecimentos.

“Nosso começo foi com seis vaquinhas de leite. E fomos fazendo os cursos do SENAR-PR e aprimorando a propriedade”, recorda Eloir. Atualmente, a propriedade abriga 18 animais em lactação, que resultam em 300 litros de leite por dia.

O primeiro treinamento concluído por Eloir e Jocimari foi “Trabalhador na bovinocultura de leite – manejo de bovino de leite”, em 2006 e 2008, respectivamente. De lá para cá, Eloir já fez seis cursos do SENAR-PR e Jocimari, nove. A maioria na área de bovinos, mas também outros envolvendo gastronomia e gestão. Até mesmo Karoline, hoje com 18 anos, já participou de treinamento do SENAR-PR “Programa de inclusão digital – Introdução à informática – Word, Excel, e-mail e internet”.

Mesmo com apenas quatro anos na época da foto, Karoline lembra do dia do registro da imagem do banner. Como a menina era “serelepe”, como definem os pais, os profissionais de fotografia ficaram encantados com o jeito falante da então criança. “Eu lembro que, no momento das fotos, a gente estava ao lado da estrebaria, perto de onde ordenhamos as vacas. Antes, era um pasto, que agora tem uma plantação de milho”, recorda Karoline.

Já Jocimari lembra daquele período da foto como um tempo de grande expectativa. “Nós fazíamos os cursos do SENAR-PR e criávamos a expectativa de colocar em prática o aprendizado. Eu lembro quando vieram fazer a entrevista, tiraram as fotos e, depois, quando saiu a reportagem, na revista. “Foi tão legal ver aquela entrevista com os nossos resultados, o texto que falava da evolução na nossa qualidade do leite, no manejo e na ordenha”, orgulha-se a produtora rural.

Com o passar dos anos, a família Mueller cresceu. Hoje, Karoline tem uma irmã, Elen Sofia, com nove anos. As duas meninas gostam da atividade rural, inclusive, estão diretamente envolvidas na propriedade. A mais velha é responsável pela ordenha das vacas no turno da tarde. Eventualmente, assume também a tarefa na parte da manhã, antes de ir para a escola. Já Elen é sempre a primeira da fila na hora de dar leite na mamadeira para a bezerrada da propriedade.

Fama

Depois que viraram “garotos-propaganda” do SENAR-PR, a família ficou famosa rapidamente na região. Em diversas ocasiões, moradores de Capanema, após estada em outra localidade do Paraná, voltavam dizendo que tinham visto os Mueller no banner em algum evento. “Perdemos as contas de quantas vezes o pessoal falava que teve uma reunião no banco e viram a gente no banner do SENAR-PR. Vários perguntavam se éramos nós mesmos na foto do SENAR-PR. Outros tiravam foto com o banner e mandava para nós”, conta Eloir.

O auge da fama ocorreu quando um instrutor do SENAR-PR foi a casa dos Mueller especialmente para “tietar” a família. Um dia, em casa, o instrutor abriu o banner e o filho, que era veterinário e prestava assistência técnica aos Mueller, disse que conhecia aquela família. Incrédulo, o instrutor foi conhecer as pessoas que eram a “cara” do SENAR-PR. “Nossa comadre estava fazendo um curso do SENAR-PR com esse instrutor e trouxe ele. Tiramos foto juntos”, relembra Eloir.

Memória do Campo



O Paraná do peru

Em novembro de 2009, a edição 1074 da revista **Boletim Informativo** comemorava a pujante produção de perus no Paraná. Então, 16 milhões de aves eram alojadas, número superior ao da população paranaense. As granjas se concentravam na região dos Campos Gerais, que respondia por 58% da produção estadual, tendo como principal agroindústria indutora desta atividade a Perdigão, que possuía uma unidade em Carambeí, que hoje pertence à BRF.

O destino da maior parte da produção era o mercado externo, principalmente os Estados Unidos, famosos por consumir a ave nas comemorações do Dia de Ação de Graças. A reportagem destacava a oportunidade de negócio para pequenas propriedades e descrevia o criterioso processo produtivo da empresa integradora. Para conquistar os mercados internacionais era preciso seguir as normas de produção à risca.

A reportagem também trouxe informações sobre atividades auxiliares que acabaram se desenvolvendo em função da produção de perus, como a venda da cama de aviário como adubo. Os dejetos dessas aves são ricos em NPK (sigla para nitrogênio, fósforo e potássio), além de possuir consistência mais seca do que a cama de frango, o que facilitaria sua aplicação nas lavouras.

Alguns anos depois, a liderança da produção brasileira de perus passaria para o Rio Grande do Sul. O Paraná, que na época da reportagem respondia por quase 25% das exportações da ave, hoje, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal, detém 11,4% desse total.



Da sala de aula ao mercado de trabalho

Cursos do SENAR-PR abrem oportunidades a alunos, seja por meio de recrutamentos ou concursos

Sara Valério Machado estava insatisfeita com a própria vida profissional, no início de 2022. Pediu demissão da sorveteria em que trabalhava como gerente de produção, em Ortigueira, nos Campos Gerais, e tirou o ano para adquirir conhecimento. Nessa busca, Sara conheceu a atuação do SENAR-PR. No sindicato rural do município fez a matrícula para o primeiro curso e não parou mais: já são mais de 15 capacitações concluídas. O esforço valeu a pena. Sara conquistou uma nova vaga no mercado de trabalho e planeja continuar evoluindo.

“Eu estava insatisfeita. Tinha que percorrer 15 quilômetros de moto para chegar à sorveteria. Decidi mudar a minha vida. Eu me organizei para ficar um ano sem trabalhar, só estudando, mas não tinha dinheiro para investir. Foi aí que descobri o SENAR-PR”, conta.

Em menos de um ano, Sara concluiu capacitações em inúmeras áreas, começando pelo curso de aplicação de agrotóxicos e, logo em seguida, títulos relacionados a maquinários, como escavadeira elétrica, motoniveladora, pá-carregadeira e retroescavadeira. Também fez treinamentos mais abrangentes, como o de gestão rural. Enquanto isso, iniciou o processo para mudar sua carteira de habilitação para a categoria D – que permite ao condutor dirigir veículos como caminhões, tratores e máquinas agrícolas, além de ônibus e vans.

“Meu foco passou a ser trabalhar com maquinário, mas fiz curso de tudo que aparecia. Em gestão rural, por exemplo, aprendi conceitos que vou levar para a vida”, aponta Sara.

Logo, Sara começou a fazer movimentos visando sua realocação profissional. Enviou currículos e, de cara, foi chamada para uma entrevista para trabalhar conduzindo uma escavadeira hidráulica. Porém, na ocasião, ela não tinha tomado a terceira dose da vacina contra a Covid-19 e a contratação bateu na trave.

Sara não desistiu. Se inscreveu no recrutamento de uma empreiteira que ganhou duas licitações para pavimentar rodovias na região. Quando chegou para a entrevista de emprego,

ela teve uma surpresa: havia 77 candidatos disputando as vagas voltadas a condutores de máquinas e mais de 170, a servente de obras. Todos eram homens. Ao longo do processo, Sara sentiu o machismo de seus concorrentes.

“Só tinha eu de mulher. Eu via os olhares, ouvia eles dizendo: ‘Você está roubando minha vaga’. Teve muito preconceito, mas fiquei bem tranquila”, diz. “Quando tinha 18 anos, fui a primeira mulher de Ortigueira a trabalhar como frentista de posto. Eu aprendi a me impor pelo respeito”, acrescenta.

Sara foi aprovada e contratada para dirigir um caminhão-pipa. Feliz com a nova oportunidade, ela não quer parar por aí. Pretende continuar se capacitando e evoluindo no mercado de trabalho. O próximo passo é criar condições para fazer faculdade de psicologia e inspirar outras pessoas a se capacitarem.

“Conhecimento é a chave de tudo. Meu filho, mesmo, já fez curso de informática no SENAR-PR. Só não fez mais porque ainda tem restrição de idade. Eu digo que ele vai se tornar instrutor”, conta. “Eu gosto do setor rural, quero continuar trabalhando por um tempo. Mas também tenho o sonho de fazer psicologia, para poder ajudar no desenvolvimento das pessoas”, conclui.



Sara trabalhou com maquinário pesado, área que fez curso do SENAR-PR

Primeiro lugar no concurso

No Sudeste do Paraná, o SENAR-PR também foi determinante para uma mudança profissional na vida de César de Andrade. Em 2017, ele trabalhava como auxiliar de serviços gerais, no município de Teixeira Soares, quando um colega de trabalho passou conhecimentos sobre manobrar máquinas pesadas. O novato começou, aos poucos, a fazer pequenos serviços na pá-carregadeira e, depois, na retroescavadeira, pegando gosto pela coisa. Logo, no entanto, ele teve que deixar a cabine dos maquinários. Isso porque Andrade tinha sido contratado para auxiliar e o fato dele operar máquinas poderia configurar desvio de função e, futuramente, implicar problemas trabalhistas para a empresa.

“Eu comecei a pegar gosto pelas máquinas. Com a ajuda de um colega, de nome Almir, eu fui pegando o jeito. Eu tive que parar [de operar as máquinas] para evitar o desvio de função, mas fiquei com a certeza de que aquele era um bom caminho profissional”, relembra Andrade.

A partir de então, Andrade passou a estudar para prestar concursos públicos em prefeituras. Fez a primeira prova em 2018, mas, apesar de ter se dedicado bastante aos livros, não conseguiu ser aprovado. Em seguida, prestou outro concurso, no município vizinho de Fernandes Pinheiro. Chegou a passar na prova escrita, mas foi reprovado na prova prática. Isso porque Andrade não tinha experiência em motoniveladora – a máquina usada no exame.

“No dia da prova prática, colocaram uma patrola [motoniveladora] e minha nota foi lá para baixo. Eu tinha experiência em pá-carregadeira e retroescavadeira. Foi frustrante”, define Andrade.

Depois do fim das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, em 2022, Andrade se inscreveu no curso “Motoniveladora – patroleiro”, ofertado pelo SENAR-PR, em Guamiranga, também Sudeste do Paraná. Ali, além de aprender a operar profissionalmente o maquinário, o aluno também teve acesso a conteúdo que contemplava legislação de trânsito, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), inspeção e regulagem dos implementos e noção de primeiros socorros.

“Foi um curso completo, com teoria e prática. Eu já tinha começado a trabalhar com a patrola, mas o professor explicou detalhes, deu muitos macetes. Foi excelente”, comenta.

Logo depois da capacitação, Andrade prestou um concurso da Prefeitura de Irati, na região Sudeste. Mais uma vez, ele passou na prova escrita e a avaliação prática seria feita em uma motoniveladora. Desta vez, o candidato fez 100 pontos – em uma escala até 100 –, sendo aprovado em primeiro lugar.

“O curso do SENAR-PR ajudou com certeza. Fez com que eu aprimorasse minhas técnicas. O professor era muito sangue bom”, diz Andrade. “Eu continuo trabalhando em Guamiranga, mas avaliando qual vaga será a melhor para mim, para ter isso definido quando tiver a convocação da Prefeitura de Irati”, acrescenta.



Instrutor Marcos Rodrigues tem observado alunos ingressarem no mercado de trabalho após os treinamentos do SENAR-PR

Mercado de trabalho

Instrutor não só do curso de motoniveladora, mas de outros títulos do SENAR-PR relacionados a máquinas pesadas, Marcos Rodrigues ministra capacitações em todas as regiões do Paraná. Ele conta que tem visto, na prática, inúmeros casos de ex-alunos que conquistaram uma vaga no mercado de trabalho, após terem frequentado um curso do SENAR-PR.

“O SENAR-PR preza muito por esse foco no mercado de trabalho. Além de o aluno entender como funciona a máquina e de aprender a operá-la, nós também trabalhamos esse olhar diferente em relação à prestação de serviços. Sempre abordo temas, como o que as empresas buscam, como se comportar em uma entrevista, para que eles tenham uma visão mais abrangente”, ressalta Rodrigues. “Também mantenho um relacionamento pós-curso com os alunos, por grupos de WhatsApp. Vejo muitas histórias de sucesso”, conta.

No caso específico da motoniveladora, o instrutor aponta que há uma demanda por operadores, principalmente em prefeituras. Por isso, quem fizer o curso, tem boas chances de conseguir uma colocação profissional. “As prefeituras conseguem operadores para a chamada linha amarela, pás-carregadeiras, tratores de esteira... mas para motoniveladora não conseguem achar. Existe uma demanda. E as prefeituras que quiserem levar o curso, também podem procurar o SENAR-PR”, orienta.

Curso

Voltado a produtores e trabalhadores rurais, o curso “Motoniveladora – patroleiro” tem por objetivo ensinar a operação nesta máquina, bastante utilizada na abertura e manutenção de estradas rurais. Além de aprender os comandos e técnicas operacionais, o participante também aborda normas e segurança do trabalho, legislação específica e noções de primeiros socorros, entre outros conteúdos. Para mais informações, acesse sistemafaep.org.br/cursos-busca/.

Acesse o vídeo sobre o curso no catálogo interativo do Sistema FAEP/SENAR-PR



+ UMA
CONQUISTA



Reajuste no preço do tabaco cobre aumento do custo de produção

Rodadas de negociação ocorreram em janeiro, no âmbito das Cadecs, com participação da FAEP

A FAEP acompanhou, ao longo de janeiro, rodadas de negociação das sete integradoras do tabaco, que definiriam preços do produto para a safra 2023/24. As Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) reúnem representantes das empresas, das federações de produtores rurais, de trabalhadores e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Os produtores obtiveram reajustes que cobrem, pelo menos, o aumento dos custos de produção.

Em uma das empresas, o protocolo assinado em 16 de janeiro prevê reajuste linear de 8% no preço do tabaco da variedade Virgínia. Com isso, o quilo do produto classificado como BO1 (de melhor qualidade) passou a ser comercializado a R\$ 22,46. A proposta cobre o aumento dos custos de produção, com ganho real de 2,94%. Na variedade Burley, o reajuste estipulado foi de 6,56%. Como o custo de produção tinha caído 1,77%, o ganho real foi de 8,33%.

Nas outras seis integrações, as empresas não aceitaram a contraproposta apresentada pelos produtores e as partes não firmaram acordo. Com isso, deve prevalecer a tabela apresentada anteriormente pelas integradoras, com reajustes superiores a cinco pontos percentuais, que cobrem o aumento dos custos de produção aferido desde a última safra.

“É importante destacar a importância da Cadec, que garante que haja uma negociação com as empresas e que dá ao produtor a oportunidade de ser ouvido. Além disso, a Cadec dá segurança jurídica à negociação. Ou seja, os acordos firmados na comissão têm que ser cumpridos. A empresa não pode, eventualmente, alegar alguma mudança de conjuntura e pagar menos do que foi estabelecido”, explica Bruno Viziolli, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Antes das Cadecs, todo o poder ficava nas mãos das empresas”, resume.

Há mais de duas décadas atuando na cadeia do tabaco, a produtora Elenir Belin também destaca a necessidade da manutenção do diálogo entre as empresas e os fumicultores. Ela e o marido, Maurício Belin, cultivam 19 hectares em Prudentópolis, na região Centro-Sul do Paraná. A fumicultora comparou o momento atual com o período antes da Lei da Integração, que instituiu as comissões de negociação.

“Antes não tinha espaço para negociação. Agora, está mais justo e mais fácil negociar”, aponta. “Na safra passada, o custo de produção estava muito pesado. Nesta safra atual, deu uma aliviada e o preço melhorou. O que está difícil é mão de obra, que tem pesado”, avalia a produtora.

O fumicultor Alberione Pontarolo, por sua vez, faz a ressalva de que as negociações precisam ser antecipadas para antes da safra. Hoje, por exemplo, ele estima que 90% do tabaco da região de Prudentópolis – onde ele atua há mais de 30 anos – já tenham sido colhidos.

“No caso da soja, por exemplo, o produtor sabe que a saca custa ‘x reais’. No nosso caso, os produtores ficamos em um impasse, porque plantamos sem ter definidos os valores da safra. O produtor fica meio no escuro”, diz. Na integração da região de Pontarolo, as negociações terminaram sem acordo. “Aqui, estamos comercializando com valores antigos. Lá na frente, se tiver um acordo, a empresa fará um pagamento retroativo, compensando a diferença”, explica.

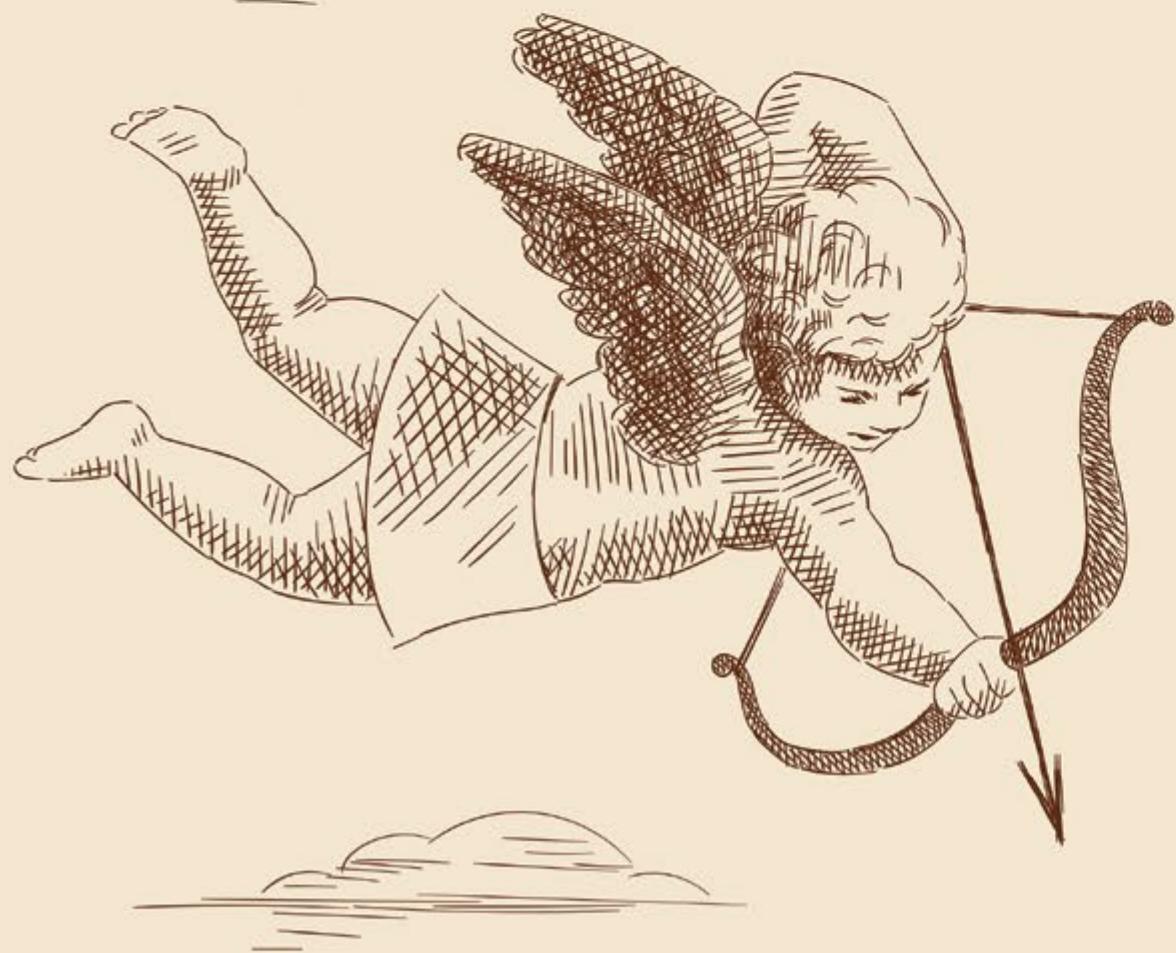
Nas Cadecs, os produtores são representados, além da FAEP, pela Farsul e pela Faesc. A Fetaep, Fetag e Fetasc representam os trabalhadores rurais. Para Viziolli, as comissões são uma forma de os fumicultores participarem ativamente das decisões da cadeia produtiva e manifestar seus anseios. “A Cadec é o canal por meio do qual o produtor pode ser ouvido, enviar suas demandas, para que os representemos nas negociações com as empresas”, afirma o técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR.

CUPIDO: O DEUS DOS ENAMORADOS

Chamado de Eros na mitologia grega, seu mito central envolve histórias de amor e sua relação com Psiquê, com quem viveu um amor proibido

Uma figura bastante conhecida no imaginário popular é o Cupido, comumente representado como uma criança ou um bebê de cabelos claros, com asas brancas, e portando arco e flechas, principalmente em desenhos animados e cartões românticos. Mas, na verdade, na mitologia que deu origem a esse personagem, sua figura original é bem diferente, além de envolver uma famosa história de amor com Psiquê, uma divindade que representa a essência da alma.

Na mitologia romana, Cupido é o equivalente ao deus grego Eros. Filho de Vênus (na mitologia grega era Afrodite, a deusa da beleza e do amor) e de Marte (Ares, o deus da guerra), andava sempre com seu arco, pronto para disparar suas flechas encantadas no coração dos mortais. Os ferimentos provocados por Cupido despertavam amor, paixão e desejo (flechas de ouro) ou ódio, repulsa e aversão (flechas de chumbo) em suas vítimas. O arco e flecha simbolizam seu controle sobre os sentimentos e relações humanas.



Ele era uma divindade associada ao amor e ao erotismo e, tanto na Grécia quanto em Roma, era retratado como um jovem belo e sedutor. A figura infantil do Cupido é uma simbologia ao verdadeiro amor, eterno e imutável. Por esse motivo, ele nunca cresce e se transforma.

Na maior parte dos mitos, Cupido é apresentado como um deus travesso e descuidado, que age de maneiras imprevisíveis. Quando a missão de criar casais apaixonados ou conflitos tumultuados era encomendada pela mãe, quase sempre a intenção era causar alguma confusão amorosa, e foi assim que a história de amor entre Cupido e Psiquê aconteceu.

O mito de Eros e Psiquê

A lenda começa com Vênus furiosa com a devoção dos mortais por Psiquê, uma princesa com uma beleza tão indescritível que os homens, distraídos, deixaram de fazer oferendas à deusa para adorar a jovem. Tomada pelo ciúme e inveja, Vênus ordenou a seu filho, Cupido (ou Eros), que fizesse a princesa se apaixonar pelo mais desprezível dos mortais. Durante a missão, Cupido também ficou impressionado com a beleza estonteante de Psiquê, a ponto de, acidentalmente, se ferir com uma de suas próprias flechas, apaixonando-se perdidamente.

Enquanto isso, a jovem era motivo de grande preocupação para os pais. Isso porque, apesar de ser a mais bela das três irmãs, era a única que ainda não havia se casado. O casal decidiu consultar o Oráculo de Febo (Apolo, filho de Zeus na mitologia grega) e recebeu a seguinte resposta: “A virgem não está destinada a ser noiva de nenhum mortal. Seu futuro marido a espera no topo da montanha. É um monstro que nem deuses nem homens podem resistir”.

A pobre moça, então, decidiu aceitar seu destino e subiu a montanha. Lá, Favônio (Zéfiro, o deus do vento do Oeste), a pedido de Cupido, transportou Psiquê a um bosque repleto de árvores esplendorosas, onde encontrou um magnífico e luxuoso palácio. Naquela mesma noite, no palácio, Psiquê recebeu a visita de Cupido, que, invisível, falou sobre suas intenções de fazê-la sua esposa. Mas com uma condição: ela nunca poderia vê-lo e estava proibida de tentar investigar sua aparência. E, assim, passaram-se os dias, com Cupido aparecendo somente à noite e desaparecendo antes do amanhecer.

Com o tempo, a falta de contato com o mundo exterior deixou Psiquê cada vez mais solitária. Cupido, então, permitiu que suas irmãs a visitassem. Repletas de inveja, ao descobrirem que Psiquê nunca havia visto o marido, começaram a encher o coração da jovem com diversas dúvidas, e que, tal qual a previsão do Oráculo, ele seria um monstro horrível e tenebroso.

Aconselhada pelas irmãs, esperou o marido dormir e, munida de uma lamparina e uma adaga, aproximou-se do rapaz para descobrir quem era. Ao contrário do que imaginava, deparou-se com o mais belo e encantador dos deuses. Surpresa, ela



acabou se ferindo com uma das flechas encantadas e derrubou uma gota de óleo quente no ombro de Cupido. Ele acordou assustado e, ao ver que a esposa havia traído sua confiança, voou para longe, deixando uma Psiquê perdidamente apaixonada para trás.

Segundo o mito, a jovem arrependida embarcou em uma longa jornada para reencontrar o amado. Orientada por Ceres (Deméter, a deusa da agricultura), a princesa vai ao encontro de Vênus para pedir perdão. A deusa decide impor três desafios, esperando que ela nunca os terminasse. Psiquê cumpre as tarefas uma a uma – com a ajuda de Cupido e outros deuses – mas, ao final do último desafio, ela falha, caindo em sono profundo.

Cupido, então, vai até Júpiter (Zeus, o rei dos deuses) com uma súplica: que lhe devolvessem a esposa amada. Como o deus do amor já o havia ajudado muitas vezes – e provavelmente Júpiter voltaria a precisar dos favores de Cupido –, ele decidiu atender seu pedido. Júpiter ordena que Mercúrio (Hermes, o mensageiro dos deuses) traga Psiquê até a Assembleia Celestial, para que ela se torne também imortal. Dessa forma, Psiquê e Cupido se uniram, finalmente, e tiveram uma filha, Volúpia, a deusa do prazer (Hedonê, na mitologia grega).

Equipamentos de ponta consolidam colégios agrícolas na era digital

Com doação de dezenas de drones e penetrômetros, Sistema FAEP/SENAR-PR soma 530 aparelhos repassados às instituições de ensino do Paraná



► Evento de entrega dos equipamentos no Show Rural reuniu líderes rurais e autoridades públicas

Os colégios agrícolas do Paraná estão prontos para, definitivamente, ingressarem na era digital. Em 7 de fevereiro, durante a feira agropecuária Show Rural, em Cascavel, o Sistema FAEP/SENAR-PR repassou 23 drones e 23 penetrômetros de solo à Secretaria de Estado da Educação (Seed), para serem utilizados nas aulas dos mais de 1,5 mil alunos dessas escolas técnicas. Esses equipamentos se somam a outros 484 aparelhos, que já haviam sido doados pela entidade no ano passado. A iniciativa faz parte do Programa Agropecuária 2030, parceria do Sistema FAEP/SENAR-PR com o governo do Paraná, firmada em 2023, que está revolucionando o ensino técnico agropecuário, colocando os estudantes em contato com conceitos e disciplinas moder-

nos, alinhados às transformações provocadas pelas novas tecnologias no setor agropecuário.

Além da doação total dos 530 equipamentos – como GPS's agrícolas, tablets, amostradores de solo e kits de ordenha, entre outros –, o SENAR-PR também está levando às escolas quatro módulos, que contemplam as novas tendências do campo: Agricultura de Precisão (AP), Drones Agrícolas, Mecanização Agrícola e Pecuária. Os cursos são ministrados por instrutores do SENAR-PR, dentro dos 23 colégios agrícolas do Paraná, que utilizam os aparelhos de ponta, repassados pela entidade. Com isso, o Agropecuária 2030 cria condições de formar profissionais atualizados às demandas do campo e do mercado de trabalho.



“Tenho certeza de que esse trabalho é muito importante para a formação dos nossos meninos e meninas. Nós estamos pensando na formação da nova geração do campo. A cada dia, as tecnologias avançam. O mundo não vai ficar parado e nós também não podemos ficar. Precisamos acompanhar essa revolução”, disse o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, **Ágide Meneguette**.

O pronunciamento de Meneguette ocorreu ao longo do ato de doação dos drones e penetrômetros na feira agropecuária de Cascavel, no Oeste do Paraná. Na ocasião, a presença de autoridades reforça a importância do programa para o ensino técnico do Estado: os secretários Roni Miranda (Educação), Norberto Ortigara (Agricultura) e Valdemar Bernardo Jorge (Desenvolvimento Sustentável); do deputado estadual Gugu Bueno; do vice-presidente da FAEP, Ágide Eduardo Meneguette; do presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos; e do presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso.



Roni Miranda avaliou que o Agropecuária 2030 já vem cumprindo seu intento de revolucionar o ensino nos colégios agrícolas. Para o secretário, a iniciativa tem tido papel decisivo na formação dos estudantes, a ponto de se concretizar como um diferencial que os alunos levarão para sua vida profissional, com reflexos positivos para o setor agropecuário e para a economia paranaense.

“Isso é tecnologia dentro das escolas. É o que há de evolução no setor agropecuário dentro das escolas. Nossos alunos vão sair na frente de outros profissionais. É uma vantagem que eles levam para a sua vida profissional”, apontou Miranda. “Nós queremos justamente isso: fortalecer o setor. Queremos que o agricultor fique no campo e gere riquezas para o Estado”, completou.

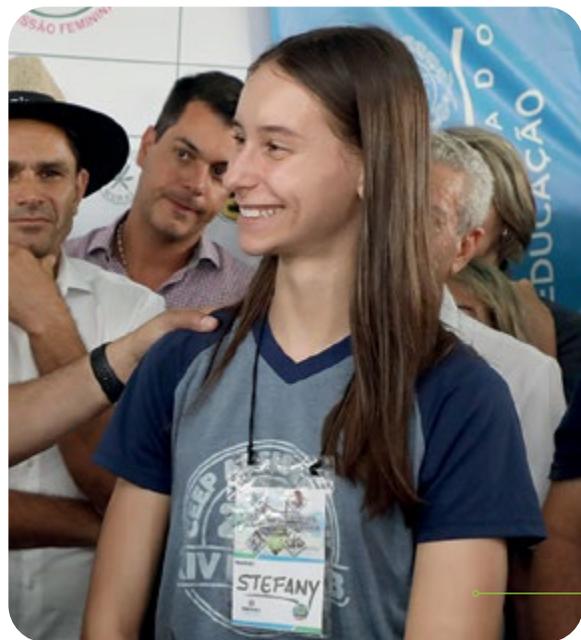
Falando a partir da perspectiva de quem comanda o sindicato rural de um dos principais polos produtores do Paraná, **Paulo Orso** louvou a parceria que culminou com o Agropecuária 2030. Nas palavras do líder sindical, o programa coloca os colégios agrícolas do Estado “no futuro”, gerando profissionais aptos a atender às demandas do pujante setor agropecuário do Estado, dominando conceitos e novas tecnologias.

“Esses são os alicerces das futuras universidades. Vocês serão os formadores da agricultura do amanhã. Vocês são a força do nosso agro”, disse Orso às centenas de estudantes de colégios agrícolas, que assistiam ao ato de doação dos equipamentos. “A FAEP e a Seed, com essa parceria, estão sendo grandes heróis”, concluiu.



530

equipamentos foram doados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para o Programa Agropecuária 2030, em parceria com o governo do Paraná



Revolução na prática

Essa revolução no ensino já é realidade desde o fim de agosto de 2023, quando o Programa Agropecuária 2030 começou, efetivamente. Para a aluna do Colégio Agrícola Assis Brasil, de Clevelândia, **Stefany Valgoi**, os novos módulos levados à sala de aula têm proporcionado um olhar diferenciado aos estudantes, que têm aproveitado a oportunidade. Conceitos como o de Agricultura de Precisão, que antes ficavam apenas no campo teórico, agora são vividos na prática.

“Essa oportunidade de termos contato direto com drones e com elementos de Agricultura de Precisão tem sido muito gratificante e instiga a nossa busca pelo conhecimento. É algo que está adicionando muito à minha formação técnica. Eu estou com muita expectativa para os módulos que vou cursar neste ano”, disse Stefany. “Os alunos da minha turma já estamos pensando em fazer algo diferenciado para a feira do nosso colégio. Estamos pensando em desenvolver algum projeto no setor de Agricultura de Precisão. Estamos animados”, contou.

Para o coordenador dos colégios agrícolas do Paraná, Renato Gondin, o Programa Agropecuária 2030 representou um salto no ensino técnico. Ele classificou a iniciativa como “um momento histórico”, que se consolida como uma oportunidade brilhante para os estudantes. Ele também destacou o impacto que os novos módulos devem provocar na vida profissional dos alunos.

“Estamos mais uma vez celebrando a nossa educação profissional e a capacitação destes estudantes, que terão acesso rápido ao mercado de trabalho e a chance de permanecerem no campo. Significa a garantia de um futuro melhor para os nossos alunos e para suas famílias”, apontou.



“Estamos mais uma vez celebrando a nossa educação profissional e a capacitação destes estudantes”

Renato Gondin,
coordenador dos colégios agrícolas do Paraná



▶ Centenas de alunos dos colégios agrícolas do Paraná participaram do evento de entrega dos equipamentos

O programa

A formação do Agropecuária 2030 começou ainda no final de 2022, quando o SENAR-PR desenvolveu os módulos, de acordo com o perfil e a necessidade dos estudantes dos colégios agrícolas. O plano de aulas foi construído coletivamente por técnicos e instrutores do Sistema FAEP/SENAR-PR no Centro de Treinamento Agropecuária (CTA) da entidade em Ibiporã. No caso da formação em Agricultura de Precisão, os profissionais passaram por uma atualização na Escola Superior de Agricultura, da Universidade de São Paulo Luiz de Queiróz (Esalq/USP), em Piracicaba, no interior paulista. O programa também conta com material didático exclusivo, em consonância com as demandas dos estudantes.

“Todos os módulos foram construídos especificamente para os alunos dos colégios técnicos agrícolas. Muitos docentes têm assistido às aulas, como atualização. É um programa que tem um forte caráter de modernização”, definiu Heli Heros Assunção, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que integra a equipe técnica do Agropecuária 2030.

O programa é levado às escolas por 24 instrutores. Para garantir a efetividade das aulas, os módulos contam com avaliações em 360º – ou seja, em que todos os atores se avaliam: instrutores, alunos e colégios. Os dados serão compilados pelo Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR, que entregará um relatório detalhado periodicamente a cada unidade escolar.



Fetaep recebeu 6 mil agricultores familiares

Ao longo dos cinco dias do Show Rural, o estande da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) recebeu 6 mil agricultores. No total, 150 caravanas estiveram no local. A ida dos produtores rurais ocorreu por meio de uma parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR. Esse foi o 19º ano consecutivo que a Fetaep promoveu o espaço na feira.

Segundo o presidente da Fetaep, Alexandre Leal dos Santos, a feira agropecuária permitiu que os trabalhadores pudessem conhecer as novidades tecnológicas, que proporcionam melhoria das propriedades rurais por meio de novas técnicas de produção.

“Nosso propósito foi estimulá-los para que possam incrementar a renda da família com a adoção de medidas simples como, por exemplo, a diversificação da produção e o manejo de solo, aumentando, dessa forma, a produtividade e a qualidade dos produtos”, destacou Santos.

Durante os cinco dias da feira, a diretoria da Fetaep e dos sindicatos dos trabalhadores rurais da região Oeste receberam o público. No dia 7 de fevereiro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR Ágide Menequette, visitou o espaço e destacou o trabalho realizado pela Fetaep.

SENAR-PR amplia parceria com empresas do setor

O Show Rural também foi palco para o Sistema FAEP/SENAR-PR firmar mais duas parcerias. No dia 7 de janeiro, o presidente da entidade, Ágide Meneguette, assinou um termo de cooperação com a TeeJet Technologies, uma das líderes globais em tecnologia de pulverização agrícola, e com a Agres, empresa especializada em equipamentos de Agricultura de Precisão.

No caso da multinacional que fabrica pontas e outros componentes de pulverizadores, o acordo vai permitir a atualização de instrutores do SENAR-PR ligados aos treinamentos na área de tecnologia de aplicação de agroquímico, além do intercâmbio técnico entre as duas partes. O termo de parceria foi assinado pelo diretor da Teejet na América Latina, **Sérgio Santos**.

Já a Agres vai ceder equipamentos de última geração, como piloto automático de tratores; controladores de Agricultura de Precisão de plantadeiras, pulverizadores e distribuidores de adubo, para os Centros de Treinamento Agropecuário do SENAR-PR em Ibiporã e Assis Chateaubriand. A empresa com sede em Curitiba, mas atuação em vários países, também vai ofertar treinamento e atualização para instrutores da entidade. O termo de parceria foi assinado pelo CEO da Agres, **Fernando Zanicotti**.



Sindicato de Cascavel promoveu ações de pesquisa, educação e segurança

O estande do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Sindicato Rural de Cascavel foi uma atração durante o Show Rural. Mais de 8 mil produtoras e produtores rurais de todas as regiões do Paraná passaram pelo espaço. Boa parte esteve na feira agropecuária junto com as mais de 120 caravanas organizadas pelos sindicatos rurais. Além dos agricultores e pecuaristas, centenas de alunos dos colégios agrícolas do Estado, entre 14 e 18 anos, visitaram o estande.

O espaço organizado pelas duas entidades representativas dos produtores rurais teve algumas novidades, como áreas dedicadas à pesquisa científica da Unioeste, a segurança do campo com a Polícia Militar Rural e a educação, com a Secretaria de Educação de Cascavel.

“A educação, a pesquisa, a segurança pública e as políticas públicas de qualidade são pilares para que o produtor rural possa fazer seu trabalho de maneira tranquila e assertiva, garantindo longevidade para as futuras gerações. Por conta disso, promovemos algumas ações dentro do nosso estande”, explicou o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso.



NOTAS



Posse no Sindicato Rural de Ubiratã

No dia 8 de fevereiro, a nova diretoria do Sindicato Rural de Ubiratã tomou posse para o triênio 2024/27. Neusa Pontelo segue à frente da entidade. A chapa conta também com Edgar Yugi Motoyama como vice-presidente, Alberto Ribeiro Marques como secretário e Sankithi Watanabe no cargo de tesoureiro. Durante seu pronunciamento de posse, Neusa agradeceu aos integrantes que deixaram seus cargos e desejou boas-vindas aos que desenvolverão os trabalhos nos próximos anos. Na ocasião, o supervisor do SENAR-PR Josiel Nascimento representou o Sistema FAEP/SENAR-PR.



Reconduzido ao cargo

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) reconduziu Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, ao cargo de presidente da Câmara Setorial da Cadeia de Produtiva de Leite e Derivados. O mandato tem a duração de dois anos.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/01/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	352,47	-	-	120,28	-	-	472,75	
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	64.552.021,22	-	2.341.952,64	71.191.406,92	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.632.508,14	-	200.997,48	18.965.436,48	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	6.391.996,44	-	-	10.216.531,07	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	243.475,22	-	-	320.798,00	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	23.765,00	-	-	29.603,61	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	307.168,74	-	-	391.176,65	
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.534,47	4.624.105,00	141.031,00	78.289.736,13	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	
SALDO LÍQUIDO TOTAL							101.037.858,03	

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

Caravanas



Mais uma vez, o Sistema FAEP/SENAR-PR e os sindicatos rurais do Estado deram um exemplo de participação ao longo do Show Rural Coopavel, realizado em Cascavel, entre os dias 5 e 9 de fevereiro. Foram mais de 150 caravanas formadas por produtores rurais de todas as regiões do Estado. Todos foram recebidos no estande do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Sindicato Rural de Cascavel.



▶ Espigão Alto do Iguaçu



▶ Engenheiro Beltrão



▶ Santa Cruz do Monte Castelo



▶ Assaí



▶ Alto Piquiri



▶ Palmeira



▶ Nova Santa Rosa



▶ Colégio agrícola de Foz do Iguaçu



▶ Clevelândia



▶ Mangueirinha



▶ Francisco Alves



▶ Colégio agrícola de Manoel Ribas



▶ Colégio agrícola de Toledo



▶ Colégio agrícola de Francisco Beltrão



▶ Icaraíma



▶ Renascença



▶ Capanema



▶ Colégio agrícola de Pinhão



▶ Colégio agrícola de Cruz Machado



▶ Marialva



▶ Marialva



▶ Terra Roxa



▶ Marechal Cândido Rondon



▶ Colégio agrícola de Guarapuava



▶ Colégio agrícola de São Jorge do Patrocínio



▶ Escola do campo de Guaiporá



▶ Cafezal do Sul



▶ Colégio agrícola de Palotina



▶ Colégio agrícola de Campo Mourão



Mamboré



Nova Cantu



Colégio agrícola de Cascavel



Moreira Sales



Colégio agrícola de Umuarama



Pitanga



Colégio agrícola de São Mateus do Sul



Altônia



Goioeré



Colégio agrícola de Ortigueira



Terra Boa



São Miguel do Iguaçu



Tuneiras



Rondon



Cornélio Procopio



Prudentópolis



▶ Cambará



▶ Colégio agrícola de Santa Mariana



▶ Dois Vizinhos



▶ Nova Londrina



▶ Marmeleiro



▶ Faxinal



▶ Assis Chateaubriand



▶ Ampère



▶ Colégio agrícola de Maringá



▶ Juranda



▶ Maringá



▶ Maringá



▶ Laranjeiras do Sul



▶ Boa Esperança



▶ Ubitatã



▶ Ivaiporã



Jandaia do Sul



São Jorge d'Oeste



Rio Azul



Colégio agrícola de Diamante do Norte



Colégio agrícola de Sapopema



Colégio agrícola de Lapa



Sindicato de Ipiranga



São João do Ivai



Colégio agrícola de Rio Negro



Colégio agrícola de Castro



Imbituva



Colégio agrícola de Cambará



Colégio agrícola de Pinhais



Congoninhas e Santo Antônio do Paraíso



Colégio agrícola de Arapoti



Colégio agrícola de Apucarana



▶ Colégio agrícola de Apucarana



▶ Lapa



▶ Colégio agrícola de Palmeira



▶ Colégio agrícola de Ponta Grossa



▶ Teixeira Soares



▶ Londrina



▶ Castro



▶ Ivai



▶ Araucária



▶ Apucarana



▶ Ribeirão do Pinhal



▶ Colorado



▶ Astorga



▶ Ponta Grossa



▶ Iretama



▶ Peabiru, Campo Mourão e Janiópolis



Guarapuava



Tapira, Douradina, Maria Helena e Umuarama



Araruna



Toledo



Mariluz



Tapejara



Rio Negro



Nova Esperança



Umuarama e Xambê



Mandaguçu



São Jorge do Ivaí



Campina da Lagoa



Cruzeiro do Oeste



Ivaté



Nova Aurora



Medianeira



Guaraniçu



Marechal Cândido Rondon



Marilândia do Sul



Jataizinho



Prudentópolis



Cianorte



Terra Rica



Ortigueira



Francisco Beltrão



Ribeirão Claro



Irati



Rancho Alegre e Uraí



Bituruna



Ibiporã



Andirá e Barra do Jacaré



Sertãoópolis



Uraí



Colégio agrícola de Toledo



São João do Caiuá



Santo Antônio da Platina



Figueira e Curiúva



Pato Branco



Reserva



Pinhão



Paraíso



Centro Universitário Uningá, de Maringá



Palotina



Mauá da Serra



Tibagi



São João



Manoel Ribas



Lobato



Loanda



Jaguariáiva



Arapongas



Abatiá



Jacarezinho



Corumbataí do Sul



Colégio agrícola de Clevelândia



Jaguapitã



Coronel Vivida



Cidade Gaúcha



Pirai do Sul



Colombo



Cândido de Abreu



Campo Largo



Chopinzinho



Rio Branco do Sul



MARILUZ

FLORICULTURA

Nos dias 18 e 19 de setembro de 2023, 11 participantes receberam treinamento, ministrado pela instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli.



GOIOERÊ

COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

A capacitação de dez participantes com a instrutora Luciane Lousano ocorreu nos dias 26 e 27 de setembro de 2023.



CAMPO MOURÃO

MIP

Em turma finalizada em 11 de dezembro de 2023, 20 participantes foram capacitados pelo instrutor João Carlos Gonçalves, no curso realizado em parceria com o Colégio Agrícola de Campo Mourão.



IRETAMA

PANIFICAÇÃO

O treinamento, realizado em parceria do Sindicato Rural de Campo Mourão com a Assistência Social de Iretama, foi ministrado pelo instrutor Sergio Kazuo Kawakami. O curso foi finalizado no dia 5 de setembro de 2023, reunindo 12 participantes.



TAPEJARA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 29 e 30 de setembro de 2023, foi realizado curso pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic para 12 participantes.



MANDIRITUBA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 27 e 28 de setembro de 2023, o curso foi realizado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic para 11 participantes. A capacitação foi viabilizada pela Regional de Curitiba.



RONCADOR

OPERAÇÃO DE DRONES

A instrutora Evelyn Arendt capacitou oito participantes, de 13 a 15 de setembro do ano passado. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão, em parceria com a Secretaria da Agricultura e Prefeitura de Roncador.



MARILUZ

MORANGUEIRO

O treinamento foi realizado em 6 de outubro de 2023, pelo instrutor Sérgio Takashi Noguchi, com participação de 12 pessoas.



CASTRO

BÁSICO EM MILHO

O treinamento ministrado pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic terminou em 4 de outubro de 2023, reunindo nove participantes.



CAMPO MOURÃO

COLHEDORA AXIAL

O curso, conduzido pelo instrutor Claudio Zunta, foi realizado para 8 participantes, entre 12 e 16 de setembro do ano passado.



SÃO JORGE D'OESTE

COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Nos dias 5 e 6 de outubro do ano passado, em parceria com a Comunidade Consoladora, a instrutora Marli Helena Karasiak Lench capacitou dez participantes.



GOIOERÊ

COLHEDORA AXIAL

Sete participantes foram capacitados pela instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski, entre 2 e 6 de outubro do ano passado.



JURANDA

GESTÃO – MÉTODOS OPERACIONAIS

Em 20 de setembro do ano passado, a instrutora Luciane Lousano capacitou 16 participantes.



JURANDA

GESTÃO RURAL

Finalizado em 6 de outubro de 2023, este curso foi ministrado pelo instrutor Clovis Palozi e capacitou 13 participantes.



ROLÂNDIA

DERIVADOS DE PESCADO

Neste curso com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic, realizado nos dias 17 e 18 de outubro de 2023, 13 participantes foram capacitados.



LONDRINA

BRIGADA DE INCÊNDIO

De 2 a 10 de outubro do ano passado, 12 participantes receberam treinamento pelo instrutor Cláudio Lessa.



GOIOERÊ

GELEIAS, DOCES DE CORTE E DOCES PASTOSOS

A instrutora Silvia Lucia Neves realizou treinamento para oito participantes, nos dias 9 e 10 de outubro do ano passado.



NOVA LONDRINA

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre os dias 9 e 11 de outubro de 2023, foi realizado curso para oito participantes pelo instrutor Mauro Volponi.



ADRIANÓPOLIS

MURILO GALVÃO TEIXEIRA

Conduzido pelo instrutor Murilo Galvão Teixeira, dez participantes realizaram a capacitação, de 17 a 19 de outubro de 2023. O curso foi viabilizado pela Regional de Curitiba..



CRUZEIRO DO OESTE

INCLUSÃO DIGITAL

Entre os dias 16 e 20 de outubro do ano passado, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Reinaldo Galvão.



SÃO JOÃO DO IVAÍ

MULHER ATUAL

De 6 de setembro a 14 de novembro do ano passado, 15 participantes receberam este treinamento ministrado pela instrutora Elaine Angélica Gasparello.



FAXINAL

BÁSICO EM MILHO

O curso, encerrado em 10 de outubro de 2023, reuniu nove pessoas, treinadas pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



UBIRATÃ

GELEIAS, DOCES DE CORTE E DOCES PASTOSOS

Tendo a Adefil como parceira, este curso foi realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2023, pela instrutora Silvia Lucia Neves, para dez participantes.



GOIOERÊ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

Nos dias 24 e 25 de outubro do ano passado, 11 participantes receberam este treinamento do instrutor Mauro Moreis dos Santos.



FRANCISCO BELTRÃO

FRUTICULTURA

A instrutora Maríndia Caprini Mangnabosco capacitou 12 participantes, de 25 a 31 de agosto de 2023.



FRANCISCO BELTRÃO

MIP

Entre 15 de agosto e 8 de setembro de 2023, o instrutor Solivan Rosanelli capacitou 12 participantes.



PARANAÍ

MANEJO E ORDENHA

No curso finalizado em 25 de outubro de 2023, o instrutor Luiz Carlos Grossi capacitou 13 participantes.



PARANAÍ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 18 e 20 de setembro do ano passado, 14 participantes receberam treinamento do instrutor Mauro Moreira dos Santos.



MANFRINÓPOLIS

APICULTURA BÁSICA

A capacitação de oito participantes com o instrutor Claudio Manoel Livramento ocorreu entre 29 de setembro e 3 de outubro do ano passado. O curso foi viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Francisco Beltrão e Secretaria de Agricultura de Manfrinópolis.



ENÉAS MARQUES

APICULTURA BÁSICA

O curso, realizado em parceria com a Secretaria de Agricultura de Enéas Marques e o Sindicato Rural de Francisco de Beltrão, de 4 e 14 de outubro de 2023, capacitou dez participantes, com aulas do instrutor Claudio Manoel Livramento.



GOIOERÊ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Marcos Domingues Pereira capacitou 15 participantes entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro de 2023.



ANDARÁ

MANEJO DO SOLO

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Dacio Benassi, entre os dias 9 e 16 de novembro do ano passado. O curso foi realizado em parceria com IDR-Paraná.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

FLORICULTURA

Finalizado em 28 de outubro de 2023, este curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Goioerê e Prefeitura Rancho Alegre D'Oeste, para 16 participantes, com a instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli.



PALOTINA

PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS

A capacitação com o instrutor Renato José Stefanoski, entre 30 de outubro e 1º de novembro de 2023, reuniu 15 participantes.



MARILUZ

AGRICULTURA ORGÂNICA

O curso, realizado entre 20 e 22 de novembro de 2023 pelo instrutor Geremias Cilião De Araujo Junior, capacitou 12 participantes.



PALOTINA

DERIVADOS DE LEITE

Por meio de parceria com a Secretaria da Agricultura de Palotina, a instrutora Geni Rossato Bach capacitou dez participantes nos dias 13 e 14 de novembro do ano passado.

VIA RÁPIDA



Sem pulo

Os elefantes são os únicos mamíferos que não podem pular. Um fato surpreendente, mas verdadeiro. Além de serem muito pesados, esses animais não possuem músculos e tendões muito fortes nas patas e seus tornozelos são pouco flexíveis.



Território espanhol

Você sabia que boa parte do nosso Estado já foi um território espanhol? Sim, o Tratado de Tordesilhas, celebrado entre Portugal e Espanha em 1494, colocava o território Oeste do Paraná como espanhol.



Quente

Apesar de Mercúrio ser o planeta mais próximo do Sol, Vênus possui a atmosfera mais quente. O segundo planeta do Sistema Solar tem uma média impressionante de 450°C.



Cuneiforme

A primeira forma de escrita conhecida pela humanidade foi a escrita cuneiforme, desenvolvida pelos sumérios, na Mesopotâmia. Usada em monumentos, tabletes de argila, estátuas e rochedos, a escrita era lida da direita para a esquerda, ao contrário da maneira como vemos atualmente no Ocidente.



Primeiro de muitos

O primeiro gol do Brasil em Copas do Mundo foi marcado pelo jogador Pinguinho contra a Iugoslávia, em 1930. Infelizmente, o Brasil perdeu pelo placar de 2 a 1.



Cartão vermelho

Em 1955, Carlos Luz foi presidente brasileiro por apenas três dias (entre 8 e 11 de novembro). Ele chegou ao cargo como substituto do titular Café Filho, mas tomou um “cartão vermelho” do Congresso porque estaria conspirando para impedir a posse do presidente seguinte, o recém-eleito Juscelino Kubitschek. Luz é o presidente do Brasil que ocupou a cadeira presidencial por menos tempo.

O quê?

Um rapaz vai ao médico e diz:
– Doutor, estou com algum problema. Eu ando esquecendo tudo muito rápido. Um minuto depois, já esqueci.
– E quando isso começou?, perguntou o médico.
– Isso o que, doutor?



Sem sangue



A córnea é a única estrutura no nosso corpo que não tem vasos sanguíneos. Mas como isso é possível, se o sangue fornece oxigênio às partes do corpo humano? Neste caso, a córnea recebe diretamente do ar.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Claudete Paganini Rozada - Ourizona, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

SISTEMA DE PLANTIO DIRETO (SPD)

Por que fazer?

A adoção do SPD em suas lavouras traz diversas vantagens, tanto na área agrônômica quanto para o meio ambiente. Nesse curso você aprenderá sobre a importância da cobertura do solo, da rotação de culturas e da formação de planos sequenciais, assim como os benefícios desse sistema na melhoria do solo.



Fique de olho

Dentre as informações abordadas, estão a correção da acidez, a ciclagem de nutrientes, a racionalização do uso de adubos químicos e os aspectos ambientais e socioeconômicos relacionados à produção agrícola.



Outras capacitações

- Manejo do solo em propriedades rurais;
- Fertilidade de solo;
- Fumicultura - manejo conservacionista do solo;
- Cana-de-açúcar – fertirrigação.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável